

TCU aponta prejuízos na manutenção do Metrô-DF

Relatório técnico diz que serviço consome seis vezes mais do que o arrecadado

DIEGO ESCOSTEGUY
DO INFORME JB

Relatório de auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o metrô do Distrito Federal revela que a manutenção da obra consome cerca de seis vezes mais recursos do que o dinheiro arrecadado nas bilheterias. O problema estaria principalmente no planejamento do metrô. O projeto básico previa uma demanda de passageiros maior do que a atual. A obra já custou R\$ 2,1 bilhões aos cofres públicos e beneficia, segundo o documento, cerca de 15 mil pessoas. Os auditores calculam em R\$ 142 mil o valor investido por usuário.

Esta semana, o relatório motivou determinação a ser encaminhada ao governo do Distrito Federal para que adote providências para diminuir os prejuízos. O TCU também decidiu ordenar ao governo federal que só libere recursos para a execução da obra. Nem um centavo deve ser investido na manutenção.

O tribunal enviou ainda cópias da auditoria ao Tribunal de Contas do DF e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social (Bndes), um dos investidores do metrô. E já pre-

TCU avalia que o contrato do metrô é muito caro

para outra auditoria, mais aprofundada. Além disso, recomendou ao Tribunal de Contas do DF que também realize uma investigação. "Trata-se, sem dúvida, de um contrato extremamente oneroso frente ao nível de atividade atual do metrô", diz o relatório.

Um dos problemas apontados pelo documento para a baixa demanda é a demora na construção do trecho que liga Taguatinga a Ceilândia. De acordo com o relatório, a obra está "praticamente" paralisada em razão da retenção de verbas do GDF. Co-

mo o governo federal não libera recursos para a obra desde o ano passado, o investimento está a cargo do governo local.

O documento também indica que não é apenas a baixa demanda que causa os prejuízos. "O custo da manutenção sugere problemas no planejamento do Metrô-DF, pois são realizadas despesas agora que só seriam compatíveis com cenários que estão muito além do verificado atualmente", aponta o relatório.

Segundo a perícia, os custos de R\$ 5 milhões por mês para manter o metrô operando poderiam ser menores, mesmo com a baixa deman-



Luiz Fortes / BG Press

da. "É de se estranhar que a Companhia do Metrô do DF tenha optado pela contratação direta de atividades como manutenção predial com o consórcio AIT, uma vez que existe abundância de empresas capacitadas em tal serviço no DF", diz o relatório.

De acordo com os auditores do TCU, o contrato teria mais chances de estar próximo ao preço de mercado se a Companhia de Metrô realizasse licitação local para o serviço.

Outro ponto questionado pela auditoria é a aquisição, em fevereiro de 2000, de mais oito trens no valor de R\$ 64 milhões. A compra já é investigada pelo Tribunal de Contas do DF. "Considerando a baixa demanda observada atualmente, é de se estranhar a preocupação da Companhia de Metrô-DF com a aquisição de mais trens", aponta o documento.

Para os auditores, são duas as saídas para diminuir os prejuízos do metrô. Uma delas é concretizar o projeto de integração entre o metrô e o sistema de ônibus, o que aumentaria consideravelmente a demanda. A outra, que está em andamento, é a privatização do metrô, por meio de concessão das linhas à iniciativa privada.